

Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0
Cadernos PDE

VOLUME II

**OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas**

2016

FICHA PARA IDENTIFICAÇÃO PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA
TURMA-PDE/2016

| | |
|---|---|
| Título: Blog: uma nova ferramenta para refletir com os adolescentes sobre a sexualidade | |
| Autora: Nagla Hussein Mustafha Zahra | |
| Disciplina/Área: | Ciências Naturais |
| Escola de Implementação do Projeto e sua localização: | Colégio Estadual Serafim França EFM |
| Município da escola: | Astorga. |
| Núcleo Regional de Educação: | Maringá. |
| Professor Orientador (a): | Dra. Marli Aparecida Defani |
| Instituição de Ensino Superior: | Universidade Estadual de Maringá-UEM. |
| Relação Interdisciplinar: | Geografia, História, Arte, Matemática. |
| Resumo: | A escola passou a ser nas últimas décadas um espaço de implementação das políticas públicas de promoção da saúde para adolescentes, proporcionando aos alunos orientação sobre sua sexualidade e propiciando aos mesmos sanar as dúvidas que tem sobre a fase que estão enfrentando, porque muitos pais ainda não veem a temática com naturalidade. Nessa perspectiva, a produção que se apresenta se justifica pela necessidade de desenvolver um projeto que aborde a questão das DST/AIDS, pois as estatísticas nos causam medo e perplexidade. Temos consciência de que não mudaremos o mundo, porém um trabalho bem realizado será capaz de mudar a realidade de alguns, com a perspectiva de espalharem o que aprenderam. O objetivo é sensibilizar os alunos sobre a responsabilidade de cada um quanto à questão de uma vida sexual saudável e, em especial à problemática da AIDS, através do gênero digital Blog. |
| Palavras-chaves | Tecnologia. Educação Sexual. Blog. Informação. |
| Formato do Material Didático: | Unidade Didática |
| Público: | Alunos 8º ano-Ensino Fundamental. |

1. APRESENTAÇÃO

A presente Produção Unidade Didático-Pedagógica é resultado do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) e apresenta uma proposta educacional em que se almeja sensibilizar os alunos sobre a responsabilidade de cada um quanto à questão de uma vida sexual saudável e, em especial à problemática da AIDS, através do gênero digital Blog. Foi elaborado de acordo com as orientações das Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná juntamente com a Universidade Estadual de Maringá (UEM), sob a orientação da Professora Dra. Marli Aparecida Defani.

O tema foi pensado em virtude do atual contexto social, no qual mesmo com acesso à informações sobre sexo muitas adolescentes acabam engravidando e se contaminando com as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), em especial o HIV. Diante dessas contestações surgiram as indagações: Onde está o erro? Por que adolescentes continuam engravidando, mesmo sabendo e tendo acesso a métodos anticoncepcionais? Por que os números de soro-positivo estão aumentando entre a população jovem do país?

Procurando desenvolver ações que pudessem transformar a realidade em que nossos alunos estão inseridos estruturou-se a Produção Didática que se apresenta e se destina aos alunos do oitavo ano do Colégio Serafim França EFM do município de Astorga. Um colégio que tem seus alunos, em sua maioria, oriundos de famílias carentes e com problemas sociais acima mencionados referentes à gravidez precoce, uso de drogas lícitas e ilícitas e também casos de familiares portadores do vírus HIV.

A produção tem como objetivo criar situações de leitura, escrita e reflexão sobre o que são Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), dentro da sala de aula, mas principalmente através do gênero digital blog. Este gênero foi escolhido porque na sociedade atual a tecnologia se tornou presente no cotidiano do aluno, e através dos inúmeros recursos virtuais entre eles o facebook e blog os alunos expõem seus sentimentos, ideias, dúvidas, contestam enfim, através desses podemos fazer

com que os educandos da sala em que serão trabalhadas as atividades tenham no blog um local onde possam falar e serem “ouvidos” sobre o que lhes afligem sobre a temática e principalmente fazer com outros adolescentes tenham contato com o conteúdo.

De acordo com Cairoli e Gauer (2009, p.32) a:

[...] informatização se tornou uma importante ferramenta a ser utilizada para um ensino mais prazeroso e eficaz, principalmente por ser um recurso que os adolescentes gostam. Os adolescentes nasceram nesse ambiente altamente tecnológico e não conseguem se desconectar, assim, cabe aos educadores explorarem este recurso para repassar o conhecimento científico. Dentre os gêneros digitais, estamos considerando o caráter interativo e dialógico dos blogs que é um instrumento virtual, muito utilizado pelos adolescentes, gratuito que pode ser acessado livremente na web.

Posto isto, partindo da premissa de que a escola pode e deve orientar seus alunos sobre a sexualidade, visando promover a formação desses jovens entre todos os aspectos que contemplam a adolescência se justifica a escolha do tema e o uso do recurso tecnológico acima exposto.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Educação Sexual: algumas considerações históricas e conceituais

O corpo humano já passou por diferentes concepções em diferentes contextos históricos, sendo alvo de interesse, estudo e veneração entre egípcios, gregos e romanos e fonte do pecado durante a Idade Média. No entanto, com o movimento iluminista o corpo volta ser uma fonte de estudo e poder, segundo Foucault (1993, p.34):

[...]com a ascensão da burguesia, a partir da Revolução Francesa (século XVIII), começou a se estabelecer na sociedade uma divisão do que pertencia à sociedade e o que deveria ser privado na vida das pessoas. Essa divisão se fazia necessária para que os burgueses pudessem conservar o capital e o poder, pois, a partir disso era preciso justificar a posse dos bens que possuíam e o poder que essa posse oferecia a seus detentores.

Sendo o corpo uma fonte de saber, quem o detém possui o poder para controlar o corpo do Homem através das leis e da educação, definindo o que é certo e o que é errado. Não é por acaso que somente no mundo contemporâneo o assunto sexualidade se torna tema de discussões e pesquisa, porque para Foucault (1993), a sociedade capitalista estimula a manifestação do indivíduo no que se refere ao sexo e, juntamente vem à necessidade de saber sobre sexualidade em termos de pensamentos e opiniões sobre o assunto, para ser usada como arma de controle do corpo e da população.

Na atualidade o conhecimento sobre sexualidade se faz necessário justamente para o controle da população, principalmente no que se refere à propagação das DSTs/AIDS. No entanto, abordar o assunto ainda é um tabu, em decorrência da influência religiosa, pois a cultura é algo que se altera a longo prazo e vivemos sob pensamento cristão do corpo como pecado mesmo após séculos da Revolução Francesa.

É por isso que embora necessário, a sexualidade continua sendo ignorada pela grande maioria das escolas e dos educadores que agem como se seus alunos fossem assexuados, mesmo quando chegam à puberdade. E não podemos mais fingir que os adolescentes não falem e nem tão pouco estejam tendo suas experiências sexuais e correndo o risco de contraírem doenças sexualmente transmissíveis. As estatísticas demonstram o contrário, pois, segundo a UNAIDS(2015) a população em que o número de pessoas com soro-positivo aumentou foi entre os jovens no ano de 2015.

Mas como se encontra a educação sexual no Brasil? Para responder ao questionamento necessário se faz recorrermos à História, assim, as primeiras discussões sobre a educação sexual se dão nas décadas de 1920 e 1930 entre médicos, educadores e outros profissionais, objetivando:

[...] combater as doenças venéreas e preparar os sujeitos para um futuro mais saudável e responsável. Preocupava-se com as questões relativas à descendência, à “raça” e a transmissão de características indesejáveis, [...] era o saber que dava suporte ao “novo racismo” que supostamente tinha as suas bases na ciência (CÉSAR, 2009, p.50).

Em 1922, Fernando de Azevedo propõe a educação sexual como matéria de ensino abordando princípios morais, higienistas e eugenistas (GUIMARÃES, 1995). No Congresso Nacional de Educadores ocorrido em 1928, é aprovado o Programa de Educação Sexual a ser desenvolvido com crianças acima de onze anos de idade. No entanto, o primeiro colégio a incorporar a temática ao seu currículo foi o colégio Batista do Rio de Janeiro, em 1930.

Com o Golpe Militar de 1964 as tentativas anteriores direcionadas à educação sexual foram banidas das escolas e ocorre na perspectiva de Guimarães (1995) um retrocesso em virtude da censura. Com o processo de democratização do país iniciada na década de 1980 a sociedade brasileira começa a ter avanços em diferentes setores da sociedade inclusive no campo da sexualidade, que passa a ser compreendida sob novas premissas.

Principalmente porque havia uma preocupação com a epidemia da AIDS, isso fez com que o Ministério da Educação estimulasse projetos de educação sexual, surgindo em 1996, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que incluiu a temática, *como tema transversal*. Contudo, de acordo com Furlani (2007) há um equívoco neste documento com relação aos conceitos “Educação Sexual e Orientação Sexual”:

[...] o primeiro termo passou a ser compreendido como um conjunto de informações sobre a sexualidade, sendo denominada como uma maneira informal, ocorrendo no seio familiar, proporcionando aos jovens os padrões de morais impostos na sociedade. Já, a orientação sexual, é conceituada como um processo de intervenção sistematizado, planejado e intencional, o qual promove um espaço de acolhimento e reflexão das dúvidas, valores, atitudes, informações que formam as vivências e manifestações da sexualidade. (FURLANI, 2009, p.131)

Para Furlani (2007) é um equívoco por que:

[...] nos movimentos sociais e, de modo geral, na bibliografia internacional, orientação sexual é um termo utilizado para indicar qual o sexo (masculino ou feminino) pelo qual uma pessoa sente-se atraída ou elege como objeto de desejo e afeto [...]. Educação Sexual, por sua vez refere-se a práticas educativas que têm a sexualidade como tema (FURLANI, 2007, p.132).

Outros autores também trazem contribuições significativas acerca do assunto. Para a sexóloga Fucs (1993, p.201):

[...] a educação sexual é parte da educação geral que transmite os conhecimentos e mensagens necessárias para que o indivíduo possa adquirir atitudes, expressar seus sentimentos e firmar valores que o permitam aceitar e vivenciar a sexualidade própria e dos outros num contexto livre e responsável.

A autora defende que a educação sexual não pode privar pela liberdade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano e sim conscientizar. Nunes (2006, p.13) entende que esta expressão significa “um conjunto de processos simbólicos significativos e comportamentais e sócio-constitucionais de representação e vivência das identidades e potencialidades sexuais que supere os estereótipos sexuais”.

Os PCNs, portanto é um marco na medida em que é o primeiro documento que trata da sexualidade na década de 1990, e suscitam novas discussões, publicações, palestras e pesquisas relacionadas à temática e fomentaram a criação de propostas próprias, diretrizes e currículos. Entretanto, segundo Martelli (2009, p.129) “prevalece nos PCN’s uma visão biologizante da sexualidade, descolada dos condicionantes econômicos, culturais, sociais, políticos e históricos”.

Posto isto, ressaltamos que no estudo que se segue usaremos a da terminologia “educação sexual”, porque concordamos com Furlani (2007, p.133) que enfatiza que o “termo orientação sexual apresenta-se como uma maneira inapropriada para referir-se aos trabalhos e discussões sobre sexualidade com crianças, jovens e adultos em todos os níveis de educação”.

Na atualidade a educação sexual ainda se restringe as aulas de Ciências e Biologia com ênfase apenas às questões biológicas e de prevenção dos problemas que podem assolar os alunos nessa fase da vida como gravidez indesejada e DSTs/AIDS, e para legitimar o conteúdo e esclarecer as dúvidas são convidados profissionais da área da saúde para proferir palestras. Contudo, estas ações não são o suficiente porque os adolescentes continuam vulneráveis e sendo a parcela da população em que os números de soro-positivo vêm aumentando.

E isso acontece porque os adolescentes continuam cheios de dúvidas sobre sua sexualidade, que apenas uma abordagem científica do assunto não consegue solucionar. A temática deve ser abordada levando-se em conta o contexto e as suas emoções do seu alunado, porque a sociedade atual passou por modificações significativas referentes à sexualidade, como destaca Tiba (1994, p. 100):

[...] há pouco tempo atrás às normas de comportamento sexual estavam inseridas no código moral dos grupos sociais e eram transmitidas através da família, das crenças religiosas e das relações na comunidade de origem. Essas regras eram vividas como verdades inquestionáveis, porém atualmente estão sendo questionadas e rompidas.

Os adolescentes, portanto, vivem em um mundo em que o erotismo e o sexo são diariamente vinculados nos meios de comunicação e como a família ainda vive sob a influência cristã, esta não consegue sanar as dúvidas existentes dos filhos, a escola por sua vez como tem que propiciar o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo tem que assumir esta função e contemplar as novas demandas.

Para tanto, é fundamental segundo Tiba (1994, p.102)

[...] que os educadores estejam preparados psicologicamente e pedagogicamente para falar sobre o assunto, pois se observa que, a maioria não possui preparação suficiente e o que sabem está baseado em troca de informações com colegas e em restritas leituras, que se limitam aos aspectos biológicos sem considerar os sentimentos e as emoções envolvidas neste processo.

O assunto sexo deve deixar de ser motivo de tensão, tanto para alunos quanto para professores. A escola como um ambiente socializador deve em propiciara promoção de novas crenças, novos comportamentos, novas formas de relacionamentos sobre a sexualidade. Para tanto, se faz necessário:

[...] que os professores deixem de se proteger da ansiedade com dados científicos e os alunos com brincadeiras e gozações. Assim, o diálogo fica bloqueado devido a uma barreira de linguagem. Nessas circunstâncias, A melhor atitude do professor é tentar esvaziar o conteúdo pornográfico. Em primeiro lugar, é preciso ter acesso aos alunos, saber exatamente como eles tratam a questão (TIBA, 1994, p.109).

A escola deve se tornar um ambiente em que haja espaço para a discussão sobre a sexualidade, visando promover questionamentos de preconceitos, de tabus e possibilitando conversas emancipadoras sobre suas dúvidas e vivências. Não se limitando apenas a conscientização, sem problematizar quanto as suas diferentes culturas, o amor e ao prazer sexual (MEYER; KLEIN; ANDRADE, 2009).

Para Furlani (2007) a educação sexual nas escolas deve ter como objetivo principal a contribuição para que os adolescentes vivam sua sexualidade de forma emancipatória, prazerosa e afetiva. Isso também é promover é a cidadania:

[...] na medida em que se propõe a trabalhar o respeito por si e pelo outro, ao mesmo tempo busca garantir direitos básicos a todos, como a saúde, a informação e o conhecimento, elementos fundamentais para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes de suas capacidades, de seus direitos, de seus deveres (FURLANI, 2007, p.137).

A fim de extrapolar a prática pedagógica tradicional de abordagem da temática e utilizar as novas tecnologias, porque segundo Moran (2001) o uso das novas tecnologias é relevante na medida em que proporciona à democratização do conhecimento e à possibilidade de o sujeito-aluno desenvolver-se na escola, optou-se pelo recurso blog. Através dessa mídia, os alunos terão um espaço em que poderão tirar suas dúvidas, expor sua ideias e principalmente divulgar para a comunidade escolar através o que estão aprendendo para que nossa juventude não perca sua vida, saúde e futuro.

2.2 Adolescência, sexualidade e DSTs/AIDS

Entre os problemas de saúde pública mais comum em todo o mundo encontram-se, de acordo com o Ministério da Saúde as Doenças sexualmente Transmissíveis (DSTs). Mas o que são as DSTs? Também conhecidas como doenças venéreas são infecções que geralmente são transmitidas através do contato sexual. No entanto, existem outros agentes contaminadores como água,

alimentos, transfusões de sangue, instrumentos médicos contaminados ou de agulhas utilizadas por usuários de drogas injetáveis (BRASIL, 2006b)

Existem 14 doenças que podem ser transmitidas sexualmente: Cancroide, Blenorragia (gonorreia), Granuloma Inguinal, Linfogranuloma Venéreo, Sífilis, Cervicite por Clamídia, Pediculose, Candidíase Genital, Herpes Genital, Verrugas Genitais, AIDS, Uretrite não Gonocócica, Escabiose e Tricomoniase. As consequências dependem do tipo de DSTs contraída, podendo gerar a infertilidade feminina e masculina, perdas gestacionais ou doença congênita e o aumento do risco para a infecção pelo HIV (BRASIL, 2006b).

A relevância do que este problema representa pode ser vislumbrado nos dados descritos pela OMS, citado por Brasil (2006a, p.10),

[...] em 1999, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estimou um total de 340 milhões de casos novos por ano de DST curáveis em todo o mundo, entre 15 e 49 anos, 10 a 12 milhões destes casos no Brasil. Outros tantos milhões de DST não curáveis (virais), incluindo o herpes genital (HSV-2), infecções pelo papilomavirus humano (HPV), hepatite B (HBV) e infecção pelo HIV ocorrem anualmente.

O aumento da incidência de casos também se explica na perspectiva de Façanha (2004), em virtude de alguns fatores como: a desinformação sobre o assunto; multiplicidade de parceiros; maior liberdade para a prática da atividade sexual; um menor temor do público por essas doenças (em função da ideia errada de uma facilidade do diagnóstico e tratamento); a facilidade de deslocamento das populações. A idade em que se iniciam os problemas é aos 15 anos, ou seja, começa na adolescência. Isso ocorre segundo Façanha (2004), porque na adolescência ocorrem às primeiras experiências sexuais e como na atualidade os parceiros variam muito e não se faz o uso de preservativos este grupo vem se constituindo em um grupo de risco crescente para as doenças sexualmente transmissíveis, principalmente para AIDS.

O adolescente em virtude das mudanças vivenciadas nesse momento da vida no aspecto biológico, psíquico e social está suscetível as influências contextuais, externas à família, que passam a determinar suas decisões, condutas e contribuem para a definição dos estilos de vida assumidos pelo indivíduo.

Ainda segundo Façanha (2004, p.5),

[...] neste período, o jovem se “arrisca”, oscilando entre as situações de risco “calculado”, decorrentes de ação pensada, e as de risco “insensato”, nas quais, expondo-se gratuitamente, pode comprometer sua vida de forma irreversível. Desta forma, com a maturação reprodutiva influenciando uma efetivação dos impulsos sexuais, a gravidez precoce e as doenças sexualmente transmissíveis são problemas cada vez mais relevantes nesta população.

Taquette (2009) afirma que o aumento do interesse sexual nessa fase do desenvolvimento coincide justamente com o surgimento das características sexuais secundárias. Ocorrem profundas alterações hormonais nesse período, mas o jovem também é fortemente influenciado pelo contexto psicossocial.

Apesar da sexualidade ser definida como um conjunto de fenômenos que permeia todos os aspectos de nossa existência ela é vista inicialmente como um fenômeno biológico. Porém, sabe-se que é também social e psicológico e só pode ser compreendido quando situado no âmbito e nas regras da cultura em que se vive. Em cada sociedade são diferentes as proibições e permissividades em relação a atividade sexual. No processo de adaptação cultural do ser humano, o controle da sexualidade é um dos aspectos centrais. Praticamente todas as culturas impõem alguma forma de restrição ao comportamento sexual (TAQUETTE, 2009, p.205).

O interesse por sexo decorre dos estímulos dos hormônios sexuais e o início da puberdade, entretanto, na sociedade ocidental que cada vez mais incentiva a sexualidade precocemente e faz do corpo e sexo fonte de lucro, as consequências são de acordo com Taquette (2009, p.208),

[...] a defasagem existente entre a maturidade biológica, alcançada mais cedo, e a maturidade psicológica e social que cada vez mais tarde se torna completa. Perante este quadro os jovens se encontram perdidos, sem um parâmetro social claro de comportamento sexual e com uma urgência biológica a ser satisfeita em idade precoce.

Estimulados a pensar em sexo pelos meios de comunicação em massa, os adolescentes estão como mencionado acima tendo suas experiências sexuais muito cedo e suscetíveis a contraírem as DSTs e entre elas a AIDS. A AIDS segundo o Ministério da Saúde (2006) é uma doença que se manifesta após a infecção do organismo humano pelo Vírus da Imunodeficiência Humana, mais conhecido como “Human Immuno deficiency Vírus” (HIV).

Quando surgiu foi relacionada com caso de *Pneumocystis carinii*, como relata:

Em junho de 1981, os Centros para Controle de Doenças dos Estados Unidos relataram que cinco homossexuais jovens do sexo masculino, da região de Los Angeles, tinham contraído pneumonia por *Pneumocystis carinii*. Dois deles haviam morrido. Esta comunicação assinalou o início da epidemia de uma retrovírose caracterizada por imunossupressão intensa associada a infecções oportunistas, neoplasias secundárias e manifestações neurológicas, que se tornou conhecida como AIDS (BRASIL, 2006a, p. 194):

Estes rapazes não foram os únicos e com o aumento de casos semelhantes passou-se a cogitar a hipótese de que era uma nova doença, ainda não classificada, de etiologia provavelmente infecciosa e transmissível. Os estudos começam no mesmo ano, mas somente em 1983, o vírus causador desta síndrome foi isolado e, em 1986, passou a ser denominado Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) (Brasil, 2006a).

A transmissão ocorre através de relações sexuais, da inoculação de sangue e derivados e da mãe infectada para o concepto. Segundo o Ministério da Saúde (2006), “a principal forma de exposição em todo o mundo é a sexual, sendo que a transmissão homossexual, nas relações sem o uso de preservativo é considerada pela OMS como a mais frequente”. Entretanto, as relações heterossexuais sem o uso de preservativo vêm aumentando consideravelmente, principalmente entre as mulheres casadas, e como mencionadas anteriormente segundo a UNAIDS (2015), o grupo de risco da atualidade são os adolescentes.

A escola nesse aspecto é fundamental porque segundo Estrada e Del Pino (2010, p.98):

[...] tendo a educação como fator permanente na vida do sujeito, a escola é um elemento que influencia essa formação. Não podendo ser vista como uma instituição que determina pensamentos. Promover Saúde se mostra um compromisso assumido pelos professores, mas não garante que a conduta do indivíduo será como o “ensinado” na escola.

Nessa circunstância as doenças sexualmente transmissíveis não podem ser desconsideradas quando se discute a questão da saúde na adolescência, e a

prevenção é a maior arma contra estas doenças, e somente o setor da saúde não conseguirá mudar a forma de pensar e gerar uma nova cultura.

2.3 O uso de novas tecnologias: facilitador e propagador do conhecimento

Não se pode negar a relevância da tecnologia na sociedade atual porque se tornou um recurso de diversão, informação e trabalho. Os alunos convivem com diferentes recursos tecnológicos em seu cotidiano e isso deve se tornar uma constante também no contexto escolar. Como enfatiza Beck (2012, p. 05):

[...] a sociedade atual se encontra em constante processo de transformação, fazendo com que se vislumbrem novas maneiras de ensinar e aprender. Com isso, algumas técnicas estereotipadas utilizadas pelo professor para ensinar, demonstram ser absolutamente ultrapassadas.

Há, portanto, a necessidade de uma renovação metodológica dos profissionais da educação, para que supere os paradigmas tradicionais mecanicistas e reducionistas, que geraram a fragmentação dos conteúdos e a ênfase no individualismo, na competitividade e na memorização (BECK, 2012, p. 05).

Os próprios educadores nessa perspectiva devem repensar sua prática e suas convicções e aderirem ao uso de diferentes recursos tecnológicos visando à promoção da aprendizagem de seus alunos. Peluso (1998, p. 157) enfatiza que “[...] o computador significa a revolução organizacional da informação, da cultura, da ciência: é uma concepção nova do mundo que está se desenvolvendo sob nossos olhos através de uma renovação sócio técnico-cultural”. Seu uso no âmbito educacional possibilita a concretização de importantes mudanças porque de acordo com Behners (2001) auxiliará o professor em sua práxis e possibilitará a construção do conhecimento, de forma autônoma e ativa por parte do aluno.

Com o advento da tecnologia o conhecimento na perspectiva de Lévy (1999), pode ser apresentado de três formas diferentes:

[...] a oral, a escrita e a digital. Embora as três formas coexistam, torna-se essencial reconhecer que a era digital vem-se apresentando com uma significativa velocidade de comunicação. Neste processo de enfrentamento oriundo do avanço da tecnologia, a escola não passa impune. Não se trata de descartar todo o caminho trilhado pela língua oral e escrita até o momento atual, mas utilizar a importante ferramenta para a criação de ambientes que estimulem o aluno a descobrir, transformar e produzir conhecimento (LÉVY, 1999, p. 45).

Na sociedade atual a criança, portanto, além dos estímulos que recebe do meio que a circunda e das pessoas com quem convive também tem no computador uma nova fonte de estímulos de conhecimento. Desta forma surge segundo Lévy (1999) um paradigma ou modalidade de letramento, que é chamado de letramento digital. Segundo Marcuschi (2009), o letramento digital veio para acrescentar um novo momento e cumprir uma nova função social neste novo momento.

A escola, nesse contexto não pode se abster do que está a sua volta e deve tirar proveito dessas novas linguagens, descobrindo as possíveis maneiras de aplicá-las com seus alunos. Segundo Moran (2001, p.36):

[...] é importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos. O poder público pode propiciar o acesso de todos os alunos às tecnologias de comunicação como uma forma paliativa, mas necessária, de oferecer melhores oportunidades aos pobres, e também para contrabalançar o poder dos grupos empresariais e neutralizar tentativas ou projetos autoritários.

Assim, o projeto que se apresenta destaca o Blog como uma forma de promover e propagar o conhecimento sobre as DSTs/AIDS. Mas o que é um Blog?

De acordo com o site do Wikipédia, o termo "weblog":

[...] foi criado por Jorn Barger em 17 de dezembro de 1997. A abreviação "blog", por sua vez, foi criada por Peter Merholz, que, de brincadeira, desmembrou a palavra weblog para formar a frase we blog ("nós blogamos") na barra lateral de seu blog Peterme.com, em abril ou maio de 1999.

Segundo Komesu (2005), pode-se usar o termo weblog que significa "arquivo na rede", ou seja, web (rede de computadores) e log (diários de bordo dos internautas/navegadores). Marcuschi (2009, p.202) o conceitua como:

[...] " Weblog (blogs; diários virtuais) - são os diários pessoais na rede; uma escrita autobiográfica com observações diárias ou não, agendas, anotações, em geral muito praticados pelos adolescentes na forma de diários participativos". O blog além de ser um espaço em que se possa disponibilizar pensamentos, ideias e tudo o mais que passar pela nossa imaginação, o sujeito é um educando, com ampla oportunidade de construção de sua identidade social de maneira contínua, pois torna-se um espaço de instrumentalização nas interações entre indivíduos.

Uma das características principais do blog é ser um recurso que se assemelha a um diário pessoal, cujo objetivo é permitir discussões, interações e exposições de pensamentos, e na fase da adolescência em que há mudanças intensas hormonais, físicas e até mesmo culturais e, por conseguinte existem inúmeros questionamentos será um recurso no qual poderá corroborar para expor suas angústias e compartilhar informações. A linguagem empregada nos blogs é de primeira pessoa e possui expressões típicas e características próprias, com um imenso uso de abreviações, dialetos, coloquialismo.

Para Komesu (2005, p.113):

O blog é concebido como um espaço em que o escrevente pode expressar o que quiser na atividade da (sua) escrita, com a escolha de imagens e de sons que compõem o todo do texto veiculado na internet. A ferramenta empregada possibilita ao escrevente a rápida atualização e a manutenção dos escritos em rede, além da interatividade com o leitor das páginas pessoais. Os blogs possuem, portanto, características diferenciadas dos diários tradicionalmente escritos. Acredito que não se deve associá-los porque são acontecimentos discursivos distintos, cuja materialidade advém de "gêneros do discurso" também distintos.

O gênero blog é um ambiente muito interativo e participativo visto que possui aspectos entre a fala e a escrita, com a inserção de vários recursos semióticos como: imagens, sons, links vídeos, entre outros recursos e por isso muito atraente para os adolescentes e serão de grande relevância para aprofundar a temática sobre sexualidade e principalmente conhecer os medos, angústias e anseios dos adolescentes sobre o assunto. Além disso, é um meio eletrônico fácil para editarmos textos na sua apresentação, tanto quanto na escrita, e se torna um recurso didático no qual o professor pode utilizar-se para estimular seus alunos a praticarem a leitura e escrita.

A escolha do blog como recurso didático, permite a propagação do conteúdo a ser trabalhado em sala de aula para toda a comunidade escolar, gerando um debate sobre sexualidade e as DSTs/AIDS.

3. ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS E MATERIAL DIDÁTICO.

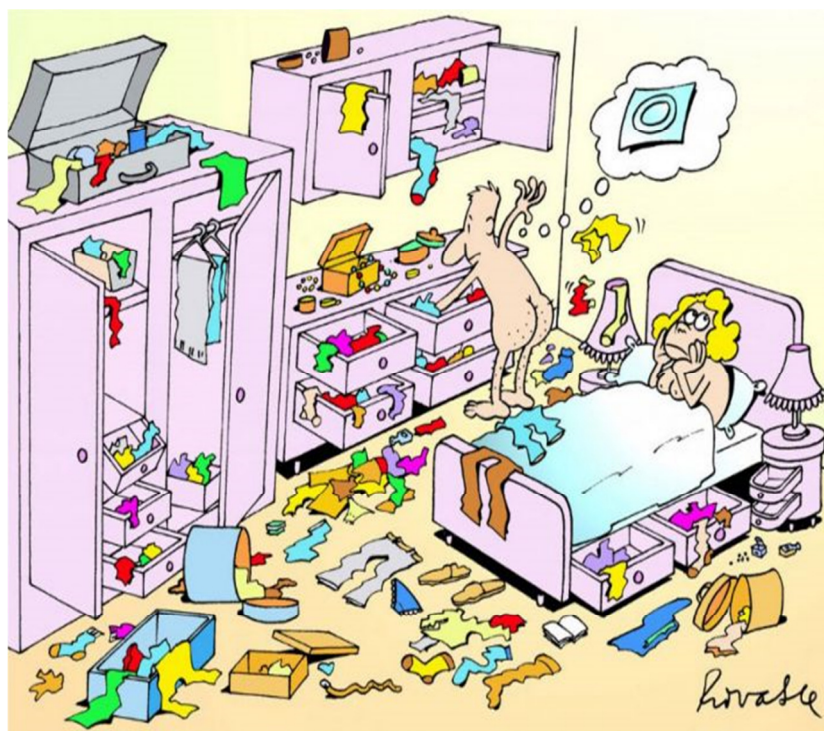
Para a implementação do projeto, adotaremos os seguintes encaminhamentos para o desenvolvimento das atividades propostas.

ATIVIDADE 1

OBJETIVOS

- Expor o projeto, suas finalidades, os benefícios de sua execução, avaliações e cronograma;
- Verificar o conhecimento prévio do aluno sobre o tema DSTs/AIDS;
- Trabalhar com a linguagem visual;
- **TEMPO DE EXECUÇÃO:** 2 horas/ aula.
- **ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO**
 - Exposição do projeto de intervenção pedagógica do programa de formação continuada (PDE), o tema de estudo, a proposta de trabalho, os objetivos pretendidos, o cronograma da implementação e avaliações;
 - Para conhecer e analisar o conhecimento prévio dos alunos sobre a temática DSTs/AIDS, serão apresentados no data show algumas imagens que tem como objetivo gerar um debate sobre DSTs/AIDS afim de verificar os conhecimentos prévios do aluno;
 - Em seguida será entregue um questionário para traçar um perfil mais detalhado dos alunos no que se refere a namoro, experiência sexual, se há diálogo em casa sobre o assunto sexo e outros;
 - Será disponibilizada uma caixa na qual os alunos poderão deixar suas perguntas sobre a temática que será respondida semanalmente.

IMAGEM 1



Fonte: http://noticias.uol.com.br/saude/album/1107_dst_album.htm#fotoNav=25

IMAGEM 2



Fonte: <http://www.humordaterra.com/tirinhas/gravidez-na-adolescencia/>

IMAGEM 3

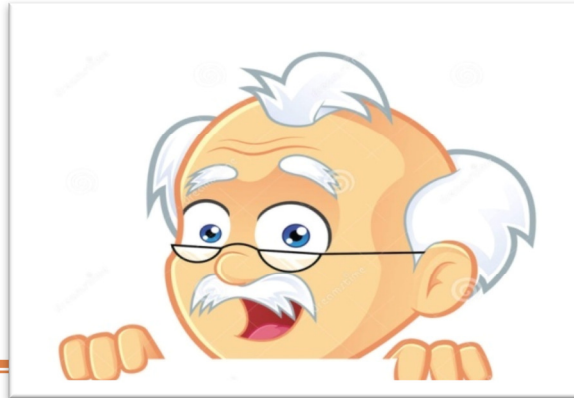


Fonte: <http://dstaidsunifal.blogspot.com.br/2014/08/pesquisa-indica-que-mais-de-10-milhoes.html>

IMAGEM 4



Fonte: http://noticias.uol.com.br/saude/album/1107_dst_album.htm#fotoNav=25



Após apresentar as imagens e para gerar o debate questionar os alunos:

- a) Quais os temas abordados nas charges?
- b) O uso da camisinha é importante?
- c) O que é HPV?
- d) Quem na sala se vacinou conta o HPV?
- e) Quem não vacinou por que não fez?
- f) Você acha que tem pessoas com o AIDS na cidade de Astorga?
- g) O que é AIDS?
- h) A gravidez na adolescência causa problemas? Quais?
- i) Você conhece amigas que foram mamãe na adolescência?
- j) É certo o que está ocorrendo na charge que se refere a gravidez na adolescência?

Fonte: <https://ru.dreamstime.com/стоковые-фото-профессор-holding-и-смотреть-на-пустой-оской-знака-image367732>

QUESTIONÁRIO

1- **Idade:**

13 anos 14 anos 15 anos 16 anos outra _____

2. **Sexo:**

Feminino Masculino

3-**Você reside com:**

pai e mãe somente com o pai somente com a mãe com os avós outros _____

4. Para você sexualidade é:

conhecimento do corpo conhecimento unicamente sobre o corpo ato sexual desejo, fantasia, palavras, abraços, beijos, sensações, imagens e experiências. outros _____

5. O conhecimento que você possui sobre sexualidade foi adquirido com:

pai mãe amigos professor internet TV

5- Você tem namorado (a):

sim não

6- Você já iniciou sua vida sexual?

sim não
Com que idade? _____

7- O que acha de uma gravidez inesperada na vida de uma adolescente?

normal preocupante, pois interfere em seu futuro tanto profissional, quanto pessoal.

8- Conhece meninas que engravidaram na faixa de idade entre 12 e 18 anos?

sim não
Comente: _____

10- Você acha difícil falar de sexo com seus pais? Por que?

não acho difícil, falo abertamente sobre sexo com eles sim, porque eu tenho vergonha sim, porque meus pais têm vergonha sim, porque meus pais vão achar que eu não sou mais virgem Outra causa.
Comente: _____

11- Você já ouviu falar nas DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis)?

Sim Não

12- Quem deve prevenir a gravidez precoce e as infecções sexualmente transmissíveis?

o homem a mulher ambos nenhum

13. Para você, qual é o significado de uma relação sexual?

ato de amor ato de prazer meio de reproduzir ato proibido ato repugnante

14- A mulher pode engravidar na primeira relação sexual?

sim não

15- Você acha que, quanto mais cedo a pessoa ter informações sobre sexualidade e métodos preventivos, iria diminuir o índice de gravidez na adolescência?

sim não

Comente: _____

16- Quais das Doenças Sexualmente Transmissíveis você tem conhecimento?

AIDS gonorreia herpes genital e labial sífilis candidíase condiloma ou papiloma hepatite B todas nenhuma

17- Conhece as formas de contágio das Doenças Sexualmente Transmissíveis, como a da AIDS?

sim não

18 - Você tem informações sobre métodos anticoncepcionais?

sim não

19- Para você, qual é a principal fonte de informação sobre método anticoncepcionais?

pais amigos professores internet televisão profissionais de saúde livros e revistas

20- Os professores informam sobre métodos anticoncepcionais?

sim não

21- Qual dos métodos anticoncepcionais você tem informação?

tabelinha pílula pílula do dia seguinte DIU camisinha masculina camisinha feminina diafragma coito interrompido todos os métodos nenhum

22- Qual o único método que evita a gravidez e previne as doenças sexualmente transmissíveis?

pílula de emergência camisinha masculina e feminina diafragma

23- Você já praticou pelo menos um ato sexual sem método contraceptivo?

sim não

24- O que você valoriza em uma pessoa para ter relação sexual?

beleza amizade carinho amor companheirismo

O questionário acima servirá de referência para identificarmos o conhecimento prévio dos alunos sobre a temática. Também ficará exposto no Blog, para que os demais educandos possam participar.

ATIVIDADE 2

OBJETIVOS

- Diferenciar sexo de sexualidade;
- Leitura e discussão das principais ideias do texto;
- Realizar atividades em grupo, compartilhando decisões e respeitando opiniões;
- Apresentação do blog e da importância dele no desenrolar das atividades, assim como a participação do aluno na sua manutenção.

TEMPO DE EXECUÇÃO: 2 horas/ aula.



ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO:

Será entregue o texto da doutora em Psicologia Clínica Denise Tinoco, publicado na Folha de Londrina na seção Sexo & Comportamento, no dia 12 de novembro de 2009. Os alunos farão a leitura silenciosa e depois oral seguido da exploração das principais ideias presentes no texto. Logo após os alunos irão à sala de computação para que possam conhecer o blog em que serão expostas as atividades desenvolvidas durante as aulas.

Quais as diferenças entre sexo e sexualidade?

Denise Tinoco

Segundo o dicionário, sexo é a conformação característica que distingue o macho da fêmea nos animais e nos vegetais; conjunto de pessoas que tem a mesma conformação física. Sexualidade é um termo que qualifica o que é sexual.

Para a Psicanálise, a sexualidade está diretamente relacionada à libido (pulsão), que nos leva a fantasiar, desejar, a termos um corpo erótico que reage ao toque, à fantasia, à escuta, à visão, ao olfato e que não está só relacionado com o órgão sexual, mas com o corpo como um todo.

Para Freud, o corpo é fonte de prazer, e sentimos este não só através do sexo. A oralidade é uma das fontes de prazer. Não comemos só porque temos fome, mas por sentirmos prazer em comer, como sentimos em beijar. Se o ato de comer fosse só para saciar a fome, não teríamos pessoas acima do peso. Comemos mais do que o necessário por puro prazer e, geralmente, coisas não aconselhadas como doces e excesso de carboidratos. Estes alimentos são fonte de prazer não só pelo sabor, mas por provocarem a liberação de endorfina, produzindo bem-estar.

O verbo 'comer' é utilizado como gíria para se falar do desejo sexual. Comemos com os olhos. Pablo Neruda dizia que ele seria capaz de devorar o universo. Nas palavras de Adélia Prado "para o desejo do meu coração, o mar é uma gota".

A pele é fonte de prazer desde o período intra-uterino. Quando nasce, o bebê precisa do contato corporal com sua mãe. Para o bom desenvolvimento da criança, não basta só alimento. É necessário colo, aconchego, como alimento afetivo-emocional. Só assim a criança terá uma boa auto-estima. Mais tarde, procurará reviver esta experiência de contato de pele nas relações amorosas que irá estabelecer.

Os feromônios estão relacionados com a busca inconsciente de aromas familiares nas pessoas atuais, que produzem paixão, desejos expressos através da fantasia, produzindo sexualidade.

Também está relacionada à sexualidade a ambivalência, isto é, o desejo de ter, possuir, e a raiva, o ciúme, pelo fato da pessoa amada não ser do jeito que se deseja e de não ser objeto nosso. O sentimento de posse, a relação de amor e ódio temperam a sexualidade, colorindo o relacionamento. O sofrimento, a dor, o prazer, a alegria e o amor são emoções que fazem parte da sexualidade, dando tom à vida.

Mitos e Verdades

- Mito: a sexualidade está diretamente ligada ao órgão sexual.
- Verdade: a sexualidade é composta por várias fontes, sendo o nosso corpo, um corpo erótico.

Fonte: <http://www.bonde.com.br/saude/sexualidade/quais-as-diferencas-entre-sexo-e-sexualidade--125755.html>. acesso em 09/10/2016

Compreendendo o texto

- Diferencie:
 - Sexo
 - Sexualidade
- De acordo com Freud quais as outras fontes de prazer?
- Partindo da ideia de Freud o que dá prazer?
- Pesquise no dicionário o que é:
 - Feromônio
 - Prazer
- Explique a frase: “minha sexualidade está presente na música que ouço e me emociona; nos temperos que sinto ao degustar uma boa alimentação; no afago de minha mãe e até mesmo na decepção de ver meu time de coração perder a final de campeonato”
- Após a leitura do texto qual a importância de se estudar a sexualidade?
- Vamos pesquisar outros mitos sobre sexo e sexualidade e o resultado da mesma será exposto no blog.



VALE SABER!!!!

Blog é um termo que se originou e se popularizou graças à internet, originalmente eram sites em que usuários faziam registros de suas atividades, publicavam pensamentos, poesias, opiniões, algo como um **diário on-line** aberto a todos. Na atualidade sofreram modificações e abordam os mais variados temas. Como é uma ferramenta tecnológica que abrange uma gama considerável de pessoas e sendo um dos objetivos propostos do trabalho a divulgação da temática objetivando a sensibilização do que são as DSTs e suas consequências, no decorrer de toda a aplicação do projeto, utilizaremos o Blog criado como um ambiente no qual as suas dúvidas e dos demais adolescentes serão na medida do possível sanadas, e semanalmente textos, vídeos e sugestões de filmes e livros serão inseridos por você com a minha devida supervisão. Como será algo amplamente divulgado deveremos manter a linguagem culta, sendo proibido o uso de palavras chulas.

Fonte: texto produzido pela autora

ATIVIDADE 3

OBJETIVOS

- Abordar as mudanças enfrentadas pelos adolescentes na puberdade;
- Identificar os hormônios masculinos e femininos e sua função;
- Apresentar o aparelho genital feminino e masculino e a função de cada órgão;

- Realizar atividades em grupo, compartilhando decisões e respeitando opiniões;

TEMPO DE EXECUÇÃO: 3 horas/ aula.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO:

O conteúdo será apresentado em PowerPoint para que a aula saia da rotina diária do livro didático. Após a apresentação os alunos através de uma atividade lúdica mostrarão o que assimilaram do conteúdo e em seguida outras atividades propostas.



**APRESENTAÇÃO
DO POWER
POINT**

FONTE: <http://www.atividadesparacolorir.com.br/2014/03/imagens-de-professores-para-projetos.html>

JOGO

Objetivo:

Compreender as partes dos órgãos genitais masculinos e femininos e suas funções

Material:

Papel craft com desenho dos órgãos femininos e masculinos,

Cartolina cortada em faixa de 8cm por 12 cm
Canetas esferográficas

Desenvolvimento

A sala será dividida em grupos e cada um terá que preencher os desenhos dos órgãos genitais com os nomes correspondentes de cada órgão com as devidas informações e suas funções.

Vence a equipe que terminar primeiro, mas desde que tenha preenchido corretamente todas as informações.



Fonte: <http://tiamarcia.com.br/brincadeira-de-crianca-saudaveis-e-divertidas/>

EXERCÍCIOS

Observe as imagens e depois faça o que se pede:

IMAGEM 5



Fonte: <https://pt.dreamstime.com/photos-images/grupo-de-crianas-felizes-dos-desenhos-animados.html>

IMAGEM 6



Fonte: <https://pt.dreamstime.com/photos-images/grupo-dos-adolescentes-dos-desenhos-animados.htm>

- a) Faça uma legenda explicativa mostrando quais as mudanças físicas e emocionais que os adolescentes enfrentam quando estão na fase da adolescência. Não se esqueça de mencionar os hormônios e sua relevância nesse processo de mudança.



A PRODUÇÃO QUE ATINGIR OS REQUISITOS SOLICITADOS E APÓS A CORREÇÃO ORTOGRÁFICA, SERÁ INSERIDA NO BLOG.

Marque a

resposta

certa

- 1) Órgão que produz os gametas femininos:
 - a) útero.
 - b) tuba uterina.
 - c) vagina.
 - d) ovários

- 2) Órgão que produz os gametas masculinos:
 - a) epidídimo.
 - b) testículos.
 - c) pênis.
 - d) próstata.

- 3) Na puberdade, começam a se definir as características sexuais secundárias. O que provoca isso:

- a) a altura do adolescente
 - b) o peso do adolescente.
 - c) hormônios sexuais.
 - d) a ansiedade do adolescente.
- 4) São partes do aparelho reprodutor masculino somente:
- a) saco escrotal, uretra, útero.
 - b) canal deferente, ovário, vagina.
 - c) próstata, pênis, saco escrotal.
 - d) uretra, tuba uterina, útero.
- 5) São partes do aparelho reprodutor feminino somente:
- a) vagina, ovário, útero.
 - b) pênis, próstata, uretra.
 - c) vagina, saco escrotal, Próstata.
 - d) ovário, epidídimo, tuba uterina.
- 6) Os órgãos do sistema reprodutor podem ser acometidos por várias doenças. O índice de câncer de próstata é bastante elevado em pessoas com idade acima dos 60 anos. Uma das funções da próstata é:
- a) contribuir com a composição do sêmen.
 - b) formar a célula chamada espermatozoide.
 - c) levar o espermatozoide ao amadurecimento.
 - d) produzir hormônios, como a testosterona.

ATIVIDADE 4

OBJETIVOS

- Assistir ao filme Filadélfia;
- Abordar o que são DSTs e em especial a AIDS;
- Leitura e discussão das origens da AIDS;
- Apresentar o que são as DSTs e suas consequências;
- Realizar atividades em grupo, compartilhando decisões e respeitando opiniões.

TEMPO DE EXECUÇÃO: 9 horas/ aula.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO:

O tema gerador será a apresentação do filme Filadélfia em seguida aprofundamento das ideias através de uma leitura complementar sobre a AIDS, como também o PowerPoint sobre o assunto DSTs. Para sanar as dúvidas existentes uma palestra com o setor da saúde. Para finalizar as atividades de fixação.

FILME



INFORMAÇÕES SOBRE O FILME:

TÍTULO: Filadélfia

LANÇADO: em 1993

GÊNERO: Drama

DIREÇÃO: Jonathan Demme

RESUMO: O filme se passa na década de 1990, momento em que a AIDS havia se tornado uma epidemia e muitos artistas morriam em virtude do vírus. O enredo é sobre Andrew Beckett (Tom Hanks) um promissor advogado que trabalha para um tradicional escritório da Filadélfia. Após descobrirem que ele é portador do vírus da AIDS, Andrew é demitido da empresa. Ele contrata os serviços de Joe Miller (Denzel Washington), um advogado negro que é homofóbico. Durante o julgamento, este homem é forçado a encarar seus próprios medos e preconceitos.

Fonte: <http://br.freepik.com/fotos-vetores-gratis/pipoca-cinema>

LEITURA COMPLEMENTAR

Há 35 anos, o mundo começava a temer a AIDS.

O primeiro artigo sobre a AIDS foi publicado no dia 28 de Agosto de 1981, pelo Centro de Controle de Doenças dos EUA. Neste a doença ainda não havia recebido a denominação atual e era chamado de vírus misterioso que inicialmente acreditava-se que atingia apenas homossexuais. Inicialmente não teve interesse da sociedade até que se transformou em epidemia 1982.

Com a atenção necessária pesquisas têm início para descobrir do que se tratava e se principalmente encontrar a cura. Historicamente pesquisadores afirmam que AIDS surgiu na atual República Democrática do Congo. Acredita-se que o vírus HIV vivia dentro dos macacos e apesar de ser mutável, não fazia mal aos animais. Pesquisadores usaram uma amostra de sangue de uma portadora morta nos anos 60 para fazer uma triagem do vírus e descobriram que ele já circulava entre macacos há mais de cem anos e pode ter passado para os humanos por conta do costume congolês de comer carne de macaco.

O vírus se espalhou pelo Congo e foi levado para o Haiti junto com pessoas que foram pra lá trabalhar. As pesquisas indicaram que é possível que uma única pessoa chegou aos EUA com o vírus e o espalhou por toda a América. A partir daí, ele se manifestou mais entre homossexuais e no início dos anos 80, começou a preocupar o mundo.

Os cientistas passaram a denominar o vírus de Síndrome Imunodeficiência Adquirida (Aids) e descobriram que seu contágio se dá através do contato sexual, compartilhando seringas, alicate de unha, pelo sangue e da mãe para o filho durante o parto ou, mais raramente, durante a gravidez. Para se prevenir a melhor forma ainda é o preservativo e se for usuário de drogas não usar seringas alheias, exigir

seringas descartáveis em exames de sangue e usar seu próprio alicate quando for fazer as unhas.

Um mito sobre a AIDS é achar que você morre disso, pelo contrário como o vírus ataca os glóbulos brancos, fazendo com que o corpo fique com a imunidade muito baixa o que acontece é que o portador do vírus acaba morrendo das doenças que contrai em virtude da falta de imunidade. As mais comuns são pneumonia e gripe, duas doenças que em um ser humano saudável são fáceis de tratar.

Até o momento não foi encontrada a cura, o que existe é um coquetel que prolonga a vida do paciente. O coquetel antiaids é fortíssimo e tem muitos efeitos colaterais, dentre eles náusea, diarreia e até falência do fígado. As consequências da descoberta do coquetel fizeram com que a população deixasse de se precaver o que vem provocando o aumento da doença principalmente entre os jovens.

Fonte: texto produzido pela autora com base nas informações do site:
<https://esquina91.wordpress.com/2009/08/28/um-resumo-sobre-aids/>

Conexões entre o filme e o texto

- a) Qual a doença do advogado?
- b) A AIDS já foi motivo de medo entre a população, por que este fato vem sendo alterado na atualidade?
- c) Estabeleça uma relação entre o filme e o texto no que se refere à questão do preconceito com os homossexuais.
- d) Procure no dicionário o significado de:
Homofóbico
Preconceito
- e) Explique o que é AIDS.
- f) Explique a frase “ninguém morre de AIDS”.
- g) Quais os avanços sobre a doença desde a produção do filme?

Objetivo

Identificar pessoas famosas que foram vítimas do HIV;
Pesquisar na Secretaria de Epidemiologia da cidade de Astorga o número de casos na cidade e no Paraná;
Sensibilizar os alunos sobre a temática a fim de que percebam que estão próximos de pessoas que convivem com o vírus;
Propagar as informações no blog e em cartazes.

Desenvolvimento

Os alunos serão divididos em equipes e terão que aprofundar à temática através da pesquisa de campo e bibliográfica. Cada equipe receberá um tema e terá que transformar os dados coletados em um texto informativo para ser apresentado para os demais alunos da sala e posteriormente postado no blog.

Temas:

- a) Artistas que faleceram em virtude do HIV.
- b) Número de casos no Mundo, Brasil, Paraná e Astorga.
- c) Convivendo com a AIDS, relatos na internet de pessoas que convivem com o vírus e as dificuldades enfrentadas.
- d) Entrevistas com adolescentes sobre o assunto, para analisar o que os mesmos pensam sobre o tema e os cuidados que tomam.
- e) Como podemos adquirir o vírus.



**APRESENTAÇÃO
POWER POINT**

FONTE: <http://www.atividadesparacolorir.com.br/2014/03/imagens-de-professores-para-projetos.html>

APROFUNDANDO

O

CONHECIMENTO

Após conhecer algumas das imagens sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis, vamos estudar detalhadamente cada uma, escreva para cada DST abaixo: o seu significado, o que é, os seus sintomas, como é o contágio (formas), qual a sua prevenção, e qual seu tratamento.

AIDS, GONORREIA;
CONDILOMA ACUMINADO;
CANCRO MOLE

HERPES; SÍFILIS; VAGINOSE;
DONOVANOSE; HTLV;
TRICOMONÍASE; CORRIMENTO
VAGINAL.



PALESTRA

Durante a pesquisa estarei sanando algumas dúvidas sobre o conteúdo que está sendo trabalhado, no entanto, para que o tema seja abordado sobre o ponto de vista sanitário haverá uma palestra com as enfermeiras responsáveis no Departamento de Saúde. Os alunos terão a oportunidade de fazer questionamentos e colocarem na caixinha de dúvidas caso desejem manter o anonimato.

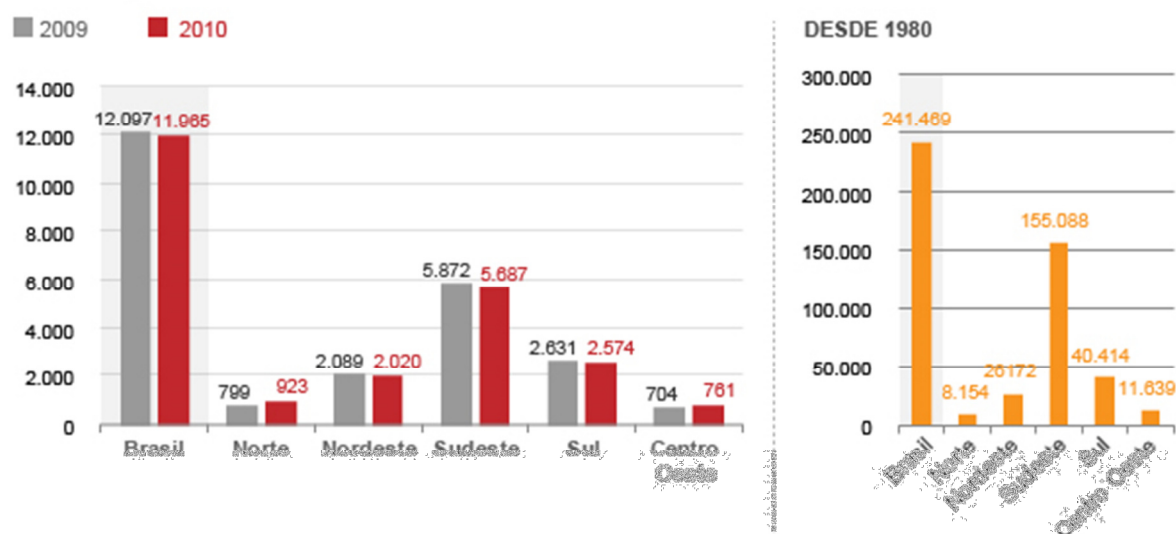
Estaremos solicitando que a mesma possa ser gravada para que possa ser postada no Blog.

EXERCÍCIOS



- 1) Observe a imagem acima e responda:
 - a) Qual a DST com maior incidência?
 - b) E a menor?
 - c) Qual dessas doenças tem vacina?
 - d) Escolha duas das doenças apresentadas e descreva como se dá a sua transmissão, característica e tratamento.

Óbitos ligados a Aids no Brasil



Fonte: Boletim Epidemiológico Aids/DST 2011 - Ministério da Saúde

.com.br

- 2) Observando o gráfico acima o que se nota entre os anos de 2009 e 2010?
 - a) Qual estado em que há o maior número de óbitos?
 - b) E o menor?
 - c) Descreva como a pessoa pode contrair o vírus.
 - d) Mostre cinco mitos sobre a AIDS.

- 3) Nem todas as doenças sexualmente transmissíveis possuem sintomas, sendo assim, não é possível descobrir se uma pessoa apresenta alguma DST apenas olhando para ela. Baseando-se nessa informação, o que garante a prevenção contra uma dessas doenças.

- 4) O HPV provoca uma doença que ocasiona uma verruga genital, além de ter relação direta com o câncer do colo do útero. Qual o nome da DST provocada pelo HPV.

- 5) As doenças sexualmente transmissíveis podem ser causadas por diferentes agentes, tais como fungos, vírus, bactérias e protozoários. Qual das DST é a única causada por um protozoário.

6) O que significam as siglas abaixo?

AIDS
HIV
DST

Marque a resposta certa:

1) Leia com atenção as frases abaixo:

- Relação sexual sem camisinhas.
- Uso de drogas injetáveis com seringas e agulhas compartilhadas com pessoas portadoras do vírus.
- A pessoa que recebe uma transfusão de sangue pode contrair se o sangue estiver contaminado.
- O vírus pode passar também da mãe para o filho durante a gravidez, no parto ou na amamentação.

Nas frases, aparecem as principais formas de transmissão:

A) da dengue.

B) da gripe.

C) da caxumba.

D) da Aids

2) Como sempre, quanto mais cedo uma doença for diagnosticada e tratada, mais fácil será a cura. Por isso, é fundamental procurar logo o médico quando se observar qualquer um dos seguintes sintomas.

I. coceira, dor, caroços, feridas, bolhas, verrugas, inflamação, manchas avermelhadas ou escuras nos órgãos genitais ou em torno deles.

II. dor, ardência ou incômodo durante o ato sexual ou na hora de urinar.

III. secreção ou sangue pelo pênis.

IV. dores no corpo, fraqueza, dor de cabeça, espirros e febre.

São sintomas de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs).

A) apenas I e III.

B) apenas II, III e IV.

C) apenas I, II, III.

D) apenas IV.

3) Os principais sintomas da GONORREIA são:

- A) verrugas na região genital e eliminação de pus pela uretra.
- B) feridas na região genital e dor e ardência ao urinar.
- C) dor e ardência ao urinar e eliminação de pus pela uretra.
- D) eliminação de pus pela uretra.

4)) "A OMS (Organização Mundial de Saúde) advertiu ontem que a Ásia enfrenta uma epidemia combinada de AIDS e tuberculose que irá ultrapassar todas as disponibilidades de atendimento médico." ("Folha de São Paulo", 11/08/94)

A notícia se refere à AIDS como uma epidemia. Entende-se por epidemia uma doença:

- a) congênita, restrita a uma determinada região.
- b) infecciosa, que se propaga lentamente na população.
- c) hereditária, que se propaga rapidamente atingindo grande número de pessoas.
- d) degenerativa, restrita a uma determinada área ao longo dos tempos.
- e) contagiosa, que atinge grande número de pessoas num curto período de tempo

5) Considere as seguintes moléstias:

- I. AIDS
- II. sífilis
- III. gonorreia
- IV. herpes genital

O uso de camisinha durante as relações sexuais contribui para diminuir a incidência de:

- a) apenas I, II e III
- b) apenas I, II e IV
- c) apenas I, III e IV
- d) apenas II, III e IV
- e) I, II, III e IV

6) Use V ou F conforme o caso. Em relação às DST é correto afirmar:

- () São todas causadas por bactérias.
- () Há risco de contraí-las se não adotar as medidas de prevenção.
- () Hepatite B, sífilis, herpes, gonorreia, cancro mole, condiloma acuminado e Aids são tipos de DST.
- () Todas, se tratadas no início, têm cura.
- () Algumas manifestam feridas, outras corrimento e outras verrugas.
- () São doenças típicas de homossexuais.
- () A falta de higiene, a promiscuidade, a troca de materiais perfuro-cortantes usados sem a devida esterilização e a falta ou uso incorreto do preservativo são formas de controlar as DST.
- () São conhecidas por doenças de rua ou doenças venéreas.

7) Transcreva o tipo de DST.

HERPES - SÍFILIS - GONORREIA – AIDS

- a) Manifesta-se com bolhas que se rompem formando feridas dolorosas. Não tem cura, só tratamento.
- b) É causada por bactéria e manifesta-se com corrimento característico.
- c) Não tem cura. É causada pelo vírus HIV.
- d) Doença bacteriana. Apresenta três fases: primária, secundária e terciária

ATIVIDADE 5

OBJETIVOS

- Visita ao setor de anatomia do MUDI em Maringá;
- Documentar o passeio para que possa ser postado no Blog;
- Realizar atividades em grupo, compartilhando decisões e respeitando opiniões.

TEMPO DE EXECUÇÃO: 5 horas/ aula.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO:

Para que os alunos possam unir a teoria com a prática será realizada uma visita ao Museu Dinâmico Interdisciplinar MUDI situado na Universidade Estadual de Maringá. Uma equipe ficará responsável para documentar o passeio e sintetizar as informações que tiveram acesso no museu, para que as mesmas sejam apresentadas no Blog.



Fonte: <http://guiadobebe.uol.com.br/como-escolher-um-transporte-escolar-para-seu-filho/>

ATIVIDADE 6

OBJETIVOS

- Assistir ao filme Uma jornada de esperança;
- Abordar como a cultura pode ser um empecilho para a ciência;
- Leitura e discussão das origens da AIDS;
- Comparar dados estatísticos do Brasil com a África no que se refere as DST e AIDS;
- Analisar quais os motivos que levam a AIDS se propagar entre os jovens na atualidade;
- Realizar atividades em grupo, compartilhando decisões e respeitando opiniões.

TEMPO DE EXECUÇÃO: 6 horas/ aula.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO:

O tema gerador será a apresentação do filme Uma jornada de esperança, neste é abordada a questão de como a cultura local gera a propagação do vírus HIV na África. Em seguida será lido um texto de como os jovens estão vulneráveis na atualidade, a fim de estabelecer conexões com o filme. Em seguida atividades de fixação.

FILME

INFORMAÇÕES SOBRE O FILME

TÍTULO: Uma jornada de esperança

LANÇADO: em 2003

GÊNERO: Drama

DIREÇÃO: David Hickson

RESUMO: O filme se passa na África do Sul e narra a história de Musa (Junior Singo), um jovem que ficou órfão após a morte de seu pai, que faleceu devido à mesma doença que tem aniquilado toda sua família. Por causa disto alguns garotos de sua vila acreditam que a família dele está amaldiçoada. Vivendo com sua avó e prima, ele decide ir até Johannesburgo para procurar seu tio e conseguir emprego. No caminho ele consegue carona com Nobe (Owen Sejake), um caminhoneiro, que o leva até Johannesburgo. Lá Musa precisa enfrentar os perigos da cidade grande e conhece um pouco mais sobre a doença que matou seus familiares e outras pessoas da tribo e descobre que o misticismo não poderia eliminá-la da tribo.



Fonte: <http://br.freepik.com/fotos-vetores-gratis/pipoca-cinema>

LEITURA COMPLEMENTAR

Pesquisa alerta para o crescimento da Aids entre os jovens brasileiros

Dado é de relatório da Unaid, programa das Nações Unidas sobre HIV. No Brasil, a estimativa é que 734 mil pessoas estejam contaminadas.

Flávia Alvarenga

O número de casos novos de Aids está diminuindo no mundo, mas no Brasil preocupa o crescimento da doença entre os jovens. É o que mostra o relatório anual da Unaid, programa das Nações Unidas sobre HIV.

"O número de adolescentes que têm buscado a ONG para pedir ajuda tem crescido significativamente. O que eu percebo é que essa nova geração de portadores perdeu o medo da Aids", afirma Cristiano Ramos, que tem o vírus HIV e é presidente da ONG Amigos da Vida, para soropositivos.

Cristiano vê na prática o que os números do relatório do Unaid mostram: a cada três pessoas infectadas em todo o mundo, uma tem entre 15 e 24 anos. No Brasil, a preocupação é com os garotos de 15 a 19 anos. O número de casos, nessa faixa etária, aumentou 53% de 2004 a 2013.

"A Aids não discrimina. A Aids não tem cara. Realmente, nós temos que falar para o jovem em geral", alerta Georgiana Braga, diretora Unaid Brasil.

Apesar do crescimento da doença entre os jovens, o relatório tem dados positivos. De 2000 a 2014, o número de infecções no mundo caiu 35% e passou de 3,1 milhões para 2 milhões no ano passado. O número de mortes também caiu 41% nesses 15 anos.

A meta agora é permitir que a maior parte das pessoas tenha acesso aos exames e ao tratamento que diminui a carga viral. Hoje, a estimativa é que 36,9 milhões de pessoas em todo o mundo vivam com o vírus HIV, mas só metade delas, 54% sabem. Daí a importância de fazer o exame o quanto antes e começar a tomar os remédios. Regina Cohen, psicóloga e coordenadora do programa Cidadãs Positiva, demorou, a saber, que era soropositiva. Quando fez o exame, descobriu que estava contaminada há 10 anos. "Se tivesse tido uma descoberta bem mais cedo, eu teria tido mais chance. Eu quase fui a óbito. Isso é muito grave", revela.

No Brasil, a estimativa é que 734 mil pessoas estejam contaminadas. Desde 1996, todos os remédios contra a doença são de graça e o governo aumentou a

distribuição. Antes, recebia o remédio somente quem desenvolvia a Aids ou tinha carga viral muito alta, mas desde 2013 todos os soropositivos tomam o antiretroviral.

O tratamento no Brasil virou referência. "Nós já temos 61% das pessoas, é uma média bem acima da média global, que é de 41%. Mas tem um grande esforço para que a gente chegue nesses 90% até antes de 2020", explica Fábio Mesquita, diretor do departamento de DST/Aids do Ministério da Saúde.

FONTE: <http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2015/07/pesquisa-alerta-para-o-crescimento-da-aids-entre-os-jovens-brasileiros.html>



TEXTO: OS JOVENS E O IMAGINÁRIO DA AIDS: ENTRE O RISCO E A PREVENÇÃO

AUTORA: LEILA JEOLÁS

LINK: http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v2n1_aids.htm

Conexões entre o filme e os textos

- a) Como os moradores da tribo agiam quando alguém morria com a doença maldita? Por que isso acontecia?
- b) No filme fica evidente o motivo da proliferação da AIDS em virtude da cultura dos africanos, explique.
- c) Por que a falta de conhecimento científico prejudica a ciência?
- d) Estabeleça uma relação entre a temática do filme e a leitura complementar.
- e) Pesquise o que é UnAids, e qual sua função?
- f) De acordo com o segundo texto o que vem provocando o aumento do número de portadores de HIV entre os jovens.
- g) Faça um resumo do:
Filme

Do texto jornalístico
Do artigo científico

- h) Faça um levantamento do número de casos de portadores do HIV na África, Brasil, Paraná e Astorga nas décadas de 90, 2000 e 2010 e coloque os dados em gráficos.

ATIVIDADE 7

OBJETIVOS

- Assistir ao filme A cura;
- Abordar como ainda há preconceito com as pessoas que são diferentes e que possuem alguma doença rara ou DST/AIDS;
- Produzir cartazes sobre a temática: Vencendo preconceitos, criando um mundo de amor;
- Realizar atividades em grupo, compartilhando decisões e respeitando opiniões.

TEMPO DE EXECUÇÃO: 5 horas/ aula.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO:

O tema gerador será a apresentação do filme A cura, neste é abordada a amizade entre dois garotos sendo um portador do vírus HIV, que vive a triste realidade de não ter amigos e conviver com o vírus. Após o filme os alunos assistirão um documentário em que jovens falam sobre o que é viver com o vírus. Com o término será realizado um debate para que os alunos expressem o que pensam sobre a temática e para finalizar o projeto realizarão a produção de um cartaz e uma frase que represente sua ideia e a espalhe entre os demais da comunidade escolar.

FILME

INFORMAÇÕES SOBRE O FILME

TÍTULO: A cura

LANÇADO: em 1995

GÊNERO: Drama

DIREÇÃO: Peter Horton

RESUMO: Erik (Brad Renfro) é um garoto solitário que atravessa todas as barreiras que o preconceito ergueu e se torna amigo do seu vizinho Dexter (Joseph Mazzello), que tem AIDS. Erik se torna muito ligado a Linda (Annabella Sciorra), a mãe de Dexter, e na verdade fica mais próximo dela que da sua própria mãe, Gail (Diana Scarwid), que é negligente com ele e quase nunca lhe dá atenção. Quando os dois garotos lêem que um médico de Nova Orleans descobriu a cura da AIDS, tentam chegar até ele para conseguir a cura.



Fonte: <http://br.freepik.com/fotos-vetores-gratis/pipoca-cinema>

DOCUMENTÁRIO

TÍTULO: Vida além do vírus

LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=Ppqfz1RZZrg>

TÍTULO: PositHIVos

LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=E15uc51ofrk>

TÍTULO: Codinome Beija-flor

LINK: <https://www.youtube.com/watch?v=eTBTZyi8aGI>

DEBATE

Ao final das apresentações instigar os alunos a falarem sobre o que observaram no filme e nos documentários:

- a) O que muda na vida da pessoa que contrai o HIV
- b) Na atualidade é mais fácil conviver com o vírus
- c) No filme Filadélfia o personagem enfrentou um contexto de preconceito, no filme a Cura o garoto também o enfrenta, nos dias atuais o preconceito ainda existe
- d) De acordo com o relato como os jovens adquirem o vírus
- e) Entre os narradores há mais homossexuais ou heterossexuais

PRODUÇÃO

Em duplas produzir um cartaz que represente a ideia de vivermos sem preconceito com as pessoas que são diferentes ou que possuem doenças raras ou DST/AIDS. Os cartazes serão expostos e marcarão o desfecho do projeto.



Fonte: <https://blogdaebi.blogspot.com.br/2011/02/estudar-e-muito-importante.htm>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYRES J.R.C.M, et al. Vulnerabilidade e Prevenção em tempos de AIDS. In: Barbosa MR, Parker R, organizadores. **Sexualidades pelo avesso: direitos, identidades e poder**. São Paulo: Editora 34; 1999.

_____. **AIDS**: etiologia, diagnóstico e tratamento. Brasília: Ministério da Saúde, 2006(a).

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Manual de controle das doenças sexualmente transmissíveis**. 4ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006 (b). 140p. (Série Manuais, nº68).

BECK, Fabiana Lasta. **Informática na Educação Especial**: interatividade e representações social. 2012. Disponível em: <<http://www.ufpel.edu.br/fae/caduc/downloads/n28/artigo07.pdf>>. Acesso em: 12 maio. 2016.

BEHRENS, M. A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2001. p. 67-132.

CAIROLI, P., & GAUER, G. C. **A adolescência escrita em blogs**. São Paulo: Publifolha, 2009.

ESTRADA, Carolina; DEL PINO, José Cláudio. Avaliação dos objetivos sobre saúde dos Parâmetros Curriculares Nacionais por professores municipais de São Leopoldo, RS. **Ensino, Saúde e Ambiente**, V.3, N.2, p.98-107, ago. 2010.

FAÇANHA, Mônica C. Prevenção às DST/AIDS no ambiente escolar. **Interface Comunic, Saúde, Educ**. V.6, N.11, p.71-88, 2004.

FOUCOULT, Michel. **História da sexualidade I**: a vontade de saber. Rio: Graal, 1993.

FUCS, Gilda Bacal. **Por que o sexo é bom?** :Orientação para todas as idades. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ed Rosa dos tempos. 1993.

FURLANI, Jimena. **Mitos e tabus da sexualidade humana**: subsídios ao trabalho em educação sexual. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007

GLOBO. **Pesquisa alerta para o crescimento da Aids entre os jovens brasileiros**. 2015 disponível em: [http://g1.globo.com/jornal-
hoje/noticia/2015/07/pesquisa-alerta-para-o-crescimento-da-aids-entre-os-jovens-brasileiros.html](http://g1.globo.com/jornal-
hoje/noticia/2015/07/pesquisa-alerta-para-o-crescimento-da-aids-entre-os-jovens-brasileiros.html). acesso em 16 de maio de 2016

GUIMARÃES, Isaura. **Educação Sexual na Escola: mito e realidade**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

IMAGEM 1. Disponível em: http://noticias.uol.com.br/saude/album/1107_dst_album.htm#fotoNav=25, acesso em 10 de novembro de 2016

IMAGEM 2. Disponível em: <http://www.humordaterra.com/tirinhas/gravidez-na-adolescencia/>. Acesso em 10 de novembro de 2016

IMAGEM 3. Disponível em: <http://dstaidsunifal.blogspot.com.br/2014/08/pesquisa-indica-que-mais-de-10-milhoes.html>. acesso em 10 de novembro de 2016

IMAGEM 4. Disponível em: http://noticias.uol.com.br/saude/album/1107_dst_album.htm#fotoNav=25. Acesso em 10 de novembro de 2016

IMAGEM 5. Disponível em: <https://pt.dreamstime.com/photos-images/grupo-de-crianas-felizes-dos-desenhos-animados.html>. acesso em 13 de novembro de 2016

IMAGEM 6. Disponível em: <https://pt.dreamstime.com/photos-images/grupo-dos-adolescentes-dos-desenhos-animados.htm>. acesso em 13 de novembro de 2016

KOMESU, Fabiana Cristina. Blogs e as práticas de escrita sobre si na In-ternet. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio. Xavier, Antônio Carlos. (Orgs.) **Hipertexto e gêneros digitais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 110-119.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**. O futuro do pensamento na era da Informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2009.

MARTELLI, Andréa Cristina. Uma Experiência pedagógica com o tema transversal Orientação Sexual. In: **Discutindo o Ensino**. Organizado por Aparecida Feola Sella e Clarice Cristina Corbari. - Cascavel, Pr. Edunioeste, 2009. p.119 – 133.

MEYER, Elisabeth Estermann. KLEIN, Carin. ANDRADE, Sandra dos Santos. **Sexualidade, prazeres e vulnerabilidade: questões para a Educação Escolar**. ; Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Diversidades. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. - Curitiba: SEED – Pr., 2009. P. 81 - 89.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. . Campinas: Papirus, 2001

NUNES, César Aparecido. **Desvendando a sexualidade**. Campinas, SP, Papyrus, 2006.

PELUSO, Ângelo. **Informática e Afetividade**. São Paulo: EDUSC, 1998.

TAQUETTE, Stella R. Sexualidade na adolescência. IN: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde do adolescente**: competências e habilidades. Brasília: Ministério da Saúde. 2008. 754p. (Série B. Textos Básicos de Saúde

TIBA, Içami. **Adolescência o despertar do sexo**. São Paulo: gente, 1994.